



MODELO DE ATENDIMENTO BIOPSIKOSSOCIAL: O PACIENTE COMO PROTAGONISTA DO CUIDADO DE SUA SAÚDE FÍSICA E MENTAL

EIXO TEMÁTICO:

Clinicas e Práticas de Cuidado em Saúde Mental

AUTORES:

Susan Mayumi Murata;
Carolina Sigrist Lolo;
Gleice Mara Candido

UNIDADE DE SAÚDE:

CER IV M'BOI MIRIM – Centro Especializado em Reabilitação M'Boi Mirim

INTRODUÇÃO

O conceito de dor se caracteriza como “uma experiência sensitiva e emocional desagradável, associada, ou semelhante àquela associada, a uma lesão tecidual real ou potencial”¹ e classifica-se como crônica aquela com duração e/ou persistência maior que 3 meses². A dor crônica, portanto, envolve fatores biológicos, sociais e psicológicos e é sentida e vivida de formas diferentes por cada indivíduo.

OBJETIVO

Apresentar a Equipe de Dor Crônica do CER IV M'Boi Mirim no cuidado integrado e centrado no paciente e a importância da atuação multiprofissional (fisioterapeuta, profissional de educação física, psicólogo, médico acupunturista, nutricionista, farmacêutico) na melhora das queixas algicas e na qualidade de vida do paciente.

MÉTODO

Trata-se de um relato de experiência exitosa com pacientes de dores crônicas musculoesqueléticas em atendimento com a equipe de referência em Dor Crônica de um Centro Especializado em Reabilitação do Município de São Paulo composta por fisioterapeuta, profissional de educação física, psicólogo, médico acupunturista, nutricionista, farmacêutico.

Durante o tratamento é dado ênfase à educação em saúde buscando fornecer instrumentos para que o paciente seja protagonista de sua melhora na qualidade de vida.

RESULTADOS

A abordagem multidisciplinar e a utilização das PICS (Práticas Integrativas e Complementares) demonstram efeito positivo no tratamento e cuidado dos pacientes com dor crônica, sendo trabalhado componentes como: psicoterapia no enfrentamento da doença; fisioterapia, com técnicas de alongamento e dessensibilização central; atividades físicas, como fortalecimento e exercícios aeróbios; intervenção e aconselhamento nutricional; abordagem de polifarmácia e redução de uso de analgésicos e anti-inflamatórios. A educação em saúde é fundamental para o protagonismo do paciente, sendo agente transformador de mudanças

CONCLUSÃO

O modelo proposto no protocolo da Equipe de Dor, confirma que o tratamento realizado por uma equipe multidisciplinar especializada em dor apresenta melhora não só da funcionalidade e da intensidade da dor, mas também na qualidade de vida dos pacientes.

Atesta ainda que cada indivíduo é um ser biopsicossocial e que compreender cada paciente, proporcionando um cuidado centrado e humanizado.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- 1 DeSantana JM, et al. Revised definition of pain after four decades. BrJP [Internet]. 2020Jul;3(3):197–8. Available from: <https://doi.org/10.5935/2595-0118.20200191>
2 Scholz J, et al; Classification Committee of the Neuropathic Pain Special Interest Group (NeuPSIG). The IASP classification of chronic pain for ICD-11: chronic neuropathic pain. Pain. 2019 Jan;160(1):53-59. doi: 10.1097/j.pain.0000000000001365. PMID: 30586071; PMCID: PMC6310153.